



Disciplina:

HZ864 A - Tópicos Especiais em Antropologia VIII: A antropologia política de Pierre Clastres

Informações gerais sobre o formato da disciplina:

(Por favor responda de forma a permitir à/ao estudante uma visão realista do formato e das exigências da sua disciplina, neste contexto excepcional de atividades on-line. Atente-se às recomendações previstas nas questões preliminares acima)

1. A disciplina prevê atividades síncronas (com docente e estudantes online ao mesmo tempo)?
Sim (X) Não ()

Se sim, responda:

- Qual plataforma será usada?: **Google Classroom**
- Quantas dias por semana?: **1**
- Quantas horas por dia?: **2**
- Qual o formato (expositivo, seminário, etc.): **Aulas expositivas e debates**

- As atividades serão gravadas e disponibilizadas para os/as alunos/as acompanharem de forma assíncrona? Se não, como prevê disponibilizar o conteúdo às/aos alunos/as que não puderem participar das atividades síncronas? (por exemplo: disponibilizar plano de aula, powerpoint, bibliografia e/ou videografia). **Sim, as aulas serão gravadas e disponibilizadas na plataforma Google Classroom.**

2. Que tipo de material será utilizado na disciplina. Ex. Documentos de texto (livros, artigos), imagens, vídeos, podcasts, etc.? **Livros, artigos e vídeos.**

3. Como será o formato de avaliação da disciplina? Descreva explicitando ao menos as seguintes questões: 1) serão atividades síncronas ou assíncronas; 2) Serão atividades individuais ou em grupo; 3) Qual o formato da avaliação. **A avaliação será de forma assíncrona, e consistirá na entrega de um trabalho individual ao final do curso.**

4. Descreva outras informações que entender relevantes sobre o curso: **O curso será baseado em aulas expositivas e debates, realizados por meio de encontros síncronos semanais. Enquanto durar o ensino remoto, os encontros terão duração reduzida (2 horas) e serão gravados e disponibilizados na íntegra.**



Ementa:

O objetivo desta disciplina é realizar uma introdução ao pensamento do filósofo e antropólogo Pierre Clastres. A partir da leitura dos livros *A Sociedade Contra o Estado* e *Arqueologia da Violência*, que reúnem alguns dos trabalhos mais marcantes de sua obra, pretende-se explorar os argumentos pelos quais Clastres redefine as políticas ameríndias a partir de uma recusa ativa do Estado e da dominação. A tese da recusa do Estado será explorada por meio de diferentes temas que a embasam, como a economia, o corpo, a palavra e a guerra nas sociedades indígenas. Também pretende-se discutir os interesses contemporâneos na releitura da obra de Clastres, explorando possíveis diálogos entre suas ideias e o pensamento ameríndio, e a relevância de suas principais teses para se pensar as interfaces entre as formas indígenas da política e o próprio Estado.

Programa e bibliografia básica:

Aula 1 (18/03) – Apresentação do curso

Aula 2 (25/03) – A “revolução copernicana” de Pierre Clastres (33 pp)

CLASTRES, Pierre. 2003 [1963]. “Copérnico e os selvagens”. In *A sociedade contra o Estado*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 21-41.

LIMA, Tânia Sztolze; GOLDMAN, Márcio. 2003. “Prefácio”. In CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o Estado*, São Paulo: Cosac & Naify, pp. 7-20.

Leitura complementar:

FORTES, Meyer; EVANS-PRITCHARD, E. E. 1981 [1940]. “Introdução”. In *Sistemas políticos africanos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Aula 3 (01/04) – Uma filosofia da chefia indígena (28 pp).

CLASTRES, Pierre. 2003 [1963]. “Troca e poder: a filosofia da chefia indígena” In *A sociedade contra o Estado*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 43-63.

CLASTRES, Pierre. 2004 [1976]. “A questão do poder nas sociedades primitivas”. In *Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 143-151.

Leitura complementar:

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1944. The social and psychological aspects of chieftainship in a primitive tribe: the Nambikwara of Northern Mato Grosso. *Transactions of the New York Academy of Sciences*, 7 (1): 16-32.

LOWIE, Robert. 1948. Some Aspects of Political Organization Among the American Aborigines. *Journal of Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland*, 78 (1/2): 11-24.

Aula 4 (08/04) – A economia contra o Estado (50 pp)

CLASTRES, Pierre. 2003 [1963]. “Independência e Exogamia”. In *A sociedade contra o Estado*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 65-93.

CLASTRES, Pierre. 2004 [1973]. “A economia primitiva” In *Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 173-195.



Leitura complementar:

SAHLINS, Marshall. 2004 [1972]. "A sociedade afluyente original". In *Cultura na prática*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, pp. 105-151.

Aula 5 (15/04) – O corpo político (39 pp)

CLASTRES, Pierre. 2003 [1973]. "Da tortura nas sociedades primitivas". In *A Sociedade Contra o Estado*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 193-204.

GUERREIRO, Antonio. 2011. Refazendo corpos para os mortos: as efígies mortuárias Kalapalo (Alto Xingu, Brasil). *Tipití – Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America*, 9(1): 1-29.

Leitura complementar:

HECKENBERGER, M. J. 2011. Forma do espaço, língua do corpo e história xingua. In FRANCHETTO, B. (Ed.). *Alto Xingu: uma sociedade multilíngue*. Rio de Janeiro: Museu do Índio - FUNAI, pp. 235-279.

Aula 6 (22/04) – A palavra vazia e o dever da fala (48 pp)

CLASTRES, Pierre. 2003 [1963]. "O dever da palavra". In *A sociedade contra o Estado*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 167-172.

GUERREIRO, Antonio. 2015. "Akitsene: o sistema de discursos rituais dos chefes". In *Ancestrais e suas sombras: uma etnografia da chefia Kalapalo e seu ritual mortuário*. Campinas: Editora da Unicamp, pp. 309-352.

Leitura complementar:

COURSE, Magnus. 2011. O nascimento da Palavra: linguagem, força e autoridade ritual mapuche. *Revista de Antropologia*, v. 54, n. 2, p. 781-827.

Aula 7 (29/04) – A palavra potente e o profetismo tupi-guarani

CLASTRES, Pierre. 2003 [1970]. "Profetas na selva". In *A sociedade contra o Estado*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 173-184.

CLASTRES, Hélène. *Terra sem Mal – o Profetismo Tupi-guarani*. [trecho a escolher]

Aula 8 (06/05) – Contra o Estado, para a guerra (41 pp)

CLASTRES, Pierre. 2004 [1977]. "Arqueologia da violência: a guerra nas sociedades primitivas". In *Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 229-270.

Leitura complementar:

CLASTRES, Pierre. 2004 [1977]. "Infortúnio do guerreiro selvagem". In: *Arqueologia da violência. pesquisas de antropologia política*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 271-316.

Aula 9 (13/05) – O problema do Um (31 pp)

CLASTRES, Pierre. 2003 [1972]. "Do Um sem o Múltiplo". In *A sociedade contra o Estado*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 185-192.

CLASTRES, Pierre. 2004 [1974]. "Do etnocídio". In: *Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 79-92.

CLASTRES, Pierre. 2004 [1976]. "Liberdade, mau encontro, inominável". In: *Arqueologia da violência. pesquisas de antropologia política*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 153-171.

Leitura complementar:

LA BOÉTIE, Etienne. 1987 [1574]. *Discurso da servidão voluntária*. São Paulo: Ed. Brasiliense.



Aula 10 (20/05) – Clastres e as filosofias ameríndias (66 pp)

VIVEIROS DE CASTRO, E. 2011. “O intempestivo, ainda (Posfácio)”. In: **Arqueologia da violência. Pesquisas de antropologia política**. São Paulo: Cosac & Naify. p. 295–361.

Leitura complementar:

PERRONE-MOISÉS, B. 2011. Bons chefes, maus chefes, chefões: elementos de filosofia política ameríndia. **Revista de Antropologia**, v. 54, p. 45–66.

Aula 11 (27/05) – Grandes populações e “complexidade” na Amazônia: perspectivas arqueológicas (53 pp)

HECKENBERGER, Michael. “O Enigma das Grandes Cidades. Corpo Privado e Estado na Amazônia”. In NOVAES, Adauto (org.). *A Outra Margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, pp. 125-152.

MORAES, Claide de Paula; NEVES, Eduardo. 2012. A ano 1000: adensamento populacional, interação e conflito na Amazônia Central. *Amazônica*, 4 (1): 122-148.

03/06 – Não haverá aula (feriado de Corpus Christi)

Aula 12 (10/06) – Alguns problemas regionais (1): o Alto Xingu (65 pp)

FAUSTO, Carlos. 2005. Entre o passado e o presente: Mil anos de história indígena no Alto Xingu. *Revista de Estudos e Pesquisas*, FUNAI, 2(2): 9-51.

VANZOLINI, Marina. 2011. Eleições na aldeia ou o Alto Xingu contra o Estado? *Anuário Antropológico*, 1/2011, pp. 31-54.

Leitura complementar:

GUERREIRO, A. 2015. Quarup: transformações do ritual e da política no Alto Xingu. **Mana**, v. 21, n. 2, p. 377–406.

Aula 13 (17/06) – Alguns problemas regionais (2): o Noroeste Amazônico (37 pp)

CAYÓN, Luis. 2020. Disputas fraternas e chefia bicéfala: Hierarquia e heterarquia no Alto Rio Negro. *Revista de Antropologia*, 63(2): 1-27.

LEIRNER, Piero. 2020. Dumont no Rio Negro? Pequeno ensaio sobre hierarquia e parentesco. *Maloca – Revista de Estudos Indígenas do CPEI*, 3: 1-12.

Aula 14 (24/06) – Cosmopolíticas 1: possibilidades (43 pp)

SZTUTMAN, Renato. 2013. Metamorfoses do Contra-Estado. *Ponto Urbe*, 13, pp. 1-22.

SZTUTMAN, Renato. 2019. Um acontecimento cosmopolítico: O manifesto de Kopenawa e a proposta de Stengers. *Mundo Amazônico*, 10 (1), pp. 83-105.

Aula 15 (01/07) – Cosmopolíticas 2: reinvenções do Estado e da política (32 pp)

SCHAVELZON, Salvador. 2011. Terras altas e baixas na América do Sul: A criação de uma política ameríndia constituinte de multiplicidade. *Cadernos de Subjetividade*, 13: 109–119.

IUBEL, Aline; LEIRNER, Piero. 2019. Políticas da hierarquia e movimentos da política no Alto Rio Negro: algumas transformações indígenas. *Etnográfica*, 23, pp. 391-413.

12/07 - Data para entrega do trabalho final

Antes de preencher o programa, atente-se às questões preliminares acima.



Bibliografia complementar:

- ABENSOUR, Miguel (org.). 1987. *Pierre Clastres ou une nouvelle anthropologie politique*. Paris: Seuil.
- ANDRELLO, G. L. Nomes, Posições e (contra) Hierarquia: coletivos em transformação no Alto Rio Negro. *Ilha - Revista de Antropologia*, v. 18, n. 2, p. 57–97, 2016.
- BALANDIER, Georges. 1967. *Anthropologie politique*. Paris: PUF.
- BARBOSA, Gustavo B. 2004. “A socialidade contra o Estado: a antropologia de Pierre Clastres”. *Revista de Antropologia*, 47(2): 529-576.
- BARCELOS NETO, Aristóteles. 2008. *Apapaatai: rituais de máscaras no Alto Xingu*. São Paulo: EDUSP.
- BONILLA, O. 2005. O bom patrão e o inimigo voraz: predação e comércio na cosmologia paumari. *Mana*, v. 11, n. 1, p. 41–66.
- CARDOSO, M. D.; GUERREIRO JÚNIOR, A. R.; NOVO, M. P. 2013. As flechas de Maria: xamanismo, poder político e feitiçaria no Alto Xingu. *Tellus*, n. 23.
- CARDOSO, Sérgio. 1989. *A crítica da antropologia política na obra de Pierre Clastres*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo.
- CLASTRES, Hélène. 1975. *La Terre sans Mal: le prophétisme tupi*. Paris: Seuil.
- CLASTRES, Pierre. 1995 [1972]. *Crônicas dos índios Guayaki: o que sabem os Ache, caçadores nômades do Paraguai*. São Paulo: Editora 34.
- _____. 2003 [1974]. *A sociedade contra o Estado*. São Paulo: Cosac & Naify.
- _____. 1990 [1974]. *A fala sagrada. Cantos sagrados dos índios Guarani*. Campinas: Papirus.
- _____. 2004 [1980]. *Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política*. São Paulo: Cosac & Naify.
- DE LA CADENA, M. 2010. Indigenous cosmopolitics in the Andes: conceptual reflections beyond “politics”. *Cultural Anthropology*, v. 25, n. 2, p. 334–370.
- DELEUZE, Gilles & Guattari, Félix. 1980. *Mille plateaux*. Paris: Les Éditions de Minuit.
- DESCOLA, Philippe. 1988. “La chefferie amérindienne dans l’anthropologie politique”, *Revue Française de Science Politique*, 38(5): 818-827.
- FAUSTO, Carlos. 2000. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- _____. 2001. *Inimigos fiéis: história, guerra e xamanismo na Amazônia*. São Paulo: EDUSP.
- _____. 2008. Donos demais: maestria e domínio na Amazônia. *Mana*, v. 14, n. 2, p. 329–366.
- LIMA, Tânia; GOLDMAN, Márcio. 2001. Pierre Clastres, etnólogo da América. *Sexta-Feira*, 6: 291–309.
- FOUCAULT, Michel. 2003. *Ditos & Escritos IV*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- _____. 2005. Em defesa da sociedade. Curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes.
- FRANCHETTO, B. 1993. A Celebração da História Nos Discursos Cerimoniais Kuikuro (Alto-Xingu). In: VIVEIROS DE CASTRO, E.; CARNEIRO DA CUNHA, M. (Eds.). *Amazônia: Etnologia e História Indígena*. São Paulo: EDUSP/FAPESP, p. 95–116.
- _____. 2000. Rencontres rituelles dans le Haut-Xingu: la parole du chef. In: MONOD-BECQUELIN, A.; ERIKSON, P. (Eds.). *Les Rituels du Dialogue. Promenades Ethnolinguistiques en Terres Amérindiennes*. Nanterre: Société d’ethnologie, p. 481–509.
- _____. 2011. Evidências linguísticas para o entendimento de uma sociedade multilíngue: o Alto Xingu. In: FRANCHETTO, B. (Ed.). *Alto Xingu: uma sociedade multilíngue*. Rio de Janeiro: Museu do Índio - Funai, p. 3–38.
- GUERREIRO, Antonio. 2010. Assimetria e coletivização: notas sobre chefes e caraíbas na política Kalapalo (Alto Xingu, MT). In: COELHO DE SOUZA, M. S.; LIMA, E. C. DE (Eds.). *Conhecimento e cultura: práticas de transformação no mundo indígena*. Brasília: Athalaia Gráfica e Editora, p. 119–149.
- _____. 2011. Esteio de gente: reflexões sobre assimetria e parentesco a partir de depoimentos de chefes kalapalo. *R@U - Revista de Antropologia Social da UFSCar*, v. 3, n. 1, p. 95–126.



- _____. 2018. Poder e política na América do Sul indígena: um balanço bibliográfico para além do modelo clastreano. *BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica*, 87, pp. 41-70.
- _____. 2015. Political chimeras: the uncertainty of the chief's speech in the Upper Xingu. *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, v. 5, n. 1, p. 59–85.
- GRAEBER, David. 2004. *Fragments of an anarchist anthropology*. Chicago: Prickly Paradigm Press.
- HECKENBERGER, M. J. 2001. Estrutura, história e transformação: a cultura xinguaná na longue durée, 1000-2000 d.C. In: FRANCHETTO, B.; HECKENBERGER, M. J. (Eds.). *Os Povos do Alto Xingu: História e Cultura*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, p. 21–62.
- _____. 2002. Rethinking the Arawakan Diaspora: Hierarchy, Regionality, and the Amazonian Formative. In: HILL, J. D.; SANTOS-GRANERO, F. (Eds.). *Comparative Arawakan Histories: Rethinking Language Family and Culture Area in Amazonia*. Urbana and Chicago: University of Illinois Press, p. 99–122.
- _____. 2005. *The Ecology of Power: Culture, Place, and Personhood in the Southern Amazon, A.D. 1000-2000*. New York: Routledge.
- HILL, J. D.; SANTOS-GRANERO, F. 2002. Introduction. In: HILL, J. D.; SANTOS-GRANERO, F. (Eds.). *Comparative Arawakan Histories: Rethinking Language Family and Culture Area in Amazonia*. Urbana and Chicago: University of Illinois Press, p. 1–22.
- KOPENAWA, D.; ALBERT, B. 2015. *A Queda do Céu. Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras.
- LANNA, Marcos. 2005. “As sociedades contra o Estado existem? Reciprocidade e poder em Pierre Clastres”. *Mana*, 11(2): 419-448.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. 1996 [1955]. *Tristes Trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras.
- LIMA, Tânia. 2005. *Um peixe olhou para mim: os Yudjá e a perspectiva*. São Paulo: Ed. da Unesp/ISA / NUTI.
- _____. 2008. Uma história do dois, do uno e do terceiro. In: QUEIROZ, R. C. DE; NOBRE, R. F. (Eds.). *Lévi-Strauss: leituras brasileiras*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, p. 209–273.
- MEHINAKO, Makaulaka. 2006. *A hereditariedade tradicional da função de cacique entre o povo Mehinako*. Barra do Bugres, Monografia de Conclusão de Curso.
- MENGET, Patrick. 1993. Les frontières de la chefferie: remarques sur le système politique du haut Xingu (Brésil). *L'homme*, 126-8: 59-76.
- NEVES, Eduardo. 2009. Warfare in Precolonial Central Amazonia. When Carneiro Meets Clastres. In: NIELSEN, A. E.; WALKER, W. H. (Eds.). *Warfare in Cultural Context. Practice, Agency, and the Archaeology of Violence*. Tucson: The University of Arizona Press, p. 139–164.
- OVERING, Joanna. 2002 [1983]. Estruturas elementares de reciprocidade – uma nota comparativa sobre o pensamento sócio-político nas Guianas, Brasil Central e Noroeste Amazônico. *Cadernos de Campo*, 10: 121-138.
- PERRONE-MOISÉS, Beatriz. 2015. *Festa e Guerra*. Tese de Livre-Docência, Universidade de São Paulo.
- PERRONE-MOISÉS, B.; SZTUTMAN, R.; CARDOSO, S. 2011. Apresentação Dossiê Pensar com Pierre Clastres. *Revista de Antropologia*, v. 54, n. 2, p. 555–556.
- PISSOLATO, Elizabeth. 2007. *A duração da pessoa: mobilidade, parentesco e xamanismo mbyá*. São Paulo: Ed. da Unesp/ISA / NuTI.
- ROOSEVELT, Anna. 1993. The Rise and Fall of the Amazon Chiefdoms. *L'Homme*, v. 33, n. 126/128, p. 255–283.
- SANTOS-GRANERO, Fernando. 1986. Power, Ideology and the Ritual of Production in Lowland South America. *Man*, v. 21, n. 4, p. 657–679.
- _____. 1993. From Prisoner of the Group to Darling of the Gods. An Approach to the Issue of Power in Lowland South America. *L'Homme*, v. 33, n. 126–128, p. 213–230.
- _____. 2002. The Arawakan Matrix: Ethos, Language, and History in Native South America. In: HILL, J. D.; SANTOS-GRANERO, F. (Eds.). *Comparative Arawakan Histories: Rethinking Language Family and Culture Area in Amazonia*. Urbana and Chicago: University of Illinois Press, p. 25–50.



SEEGER, Anthony. 1981. "Substância física e saber: dualismo na liderança suyá". In *Os índios e nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras*. Rio de Janeiro: Campos.

SZTUTMAN, Renato. 2012. *O profeta e o principal: a ação política ameríndia e seus personagens*. São Paulo: EDUSP.

VILLAR, Diego. 2013. Modelos de liderazgo Ameríndio: uma crítica etnológica. In: SENDÓN, P. F.; VILLAR, D. (Eds.). *Al pie de los Andes. Estudios de etnología, arqueología e historia*. Cochabamba: Itinerarios Editorial, p. 11–31.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify.

WHITEHEAD, Neil L. 1994. The Ancient Amerindian Polities of the Amazon, the Orinoco , and the Atlantic Coast: A Preliminary Analysis of Their Passage from Antiquity to Extinction. In: ROOSEVELT, A. (Ed.). *Amazonian Indians from Prehistory to the Present*. Tucson: The University of Arizona Press, p. 33–53.

Observações:

Dinâmica do curso: O curso será baseado em aulas expositivas e debates. Os encontros serão semanais e, enquanto durar o ensino remoto, terão duração reduzida de 2hs. Espera-se que a leitura da bibliografia obrigatória para cada aula seja feita com antecedência. As aulas serão gravadas e ficarão disponíveis no Google Classroom.

Avaliação: A avaliação será feita por meio de um trabalho final, a ser entregue após o encerramento das aulas. O trabalho deverá ter de 7 a 15 páginas, e deve ser redigido em fonte Times New Roman 12, espaçamento duplo, com margens esquerda e superior de 3cm, e margens inferior e direita de 2,5cm. As citações e referências bibliográficas devem ser formatadas segundo as normas da ABNT (disponíveis no ambiente virtual). O tema do trabalho pode ser construído livremente a partir dos tópicos discutidos ao longo do semestre.

Atendimento: Questões sobre o conteúdo ou o programa podem ser postadas diretamente no mural da disciplina no Google Classroom, ou enviadas por mensagem privada pelo ambiente virtual de aprendizagem. O atendimento síncrono fora do horário de aula poderá ser agendado previamente, seja por mensagem via Google Classroom ou pelo e-mail agjunior@unicamp.br